

CASE

Por Fábio Torres

Gestão Pedagógica



Divulgação

A ARTE [^]CONTRA A VIOLÊNCIA

Por meio de oficinas e palestras, projeto utiliza teatro, música, dança e esporte para combater o *bullying* no Distrito Federal

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Distrito Federal ultrapassa a média nacional das pessoas com idade entre 13 e 15 anos vítimas de *bullying*. No Brasil, 20,8% declararam ter sofrido *bullying* – no Distrito Federal são 24,9%. Entre as meninas entrevistadas, 18,6% afirmaram ter sido vítimas de provocações. Já entre

os meninos, a porcentagem é ainda maior: 32%.

Um projeto encabeçado pela teatróloga e musicista Tuka Villa-Lobos visa mudar esse cenário. Inspirado não somente pelas notícias, mas também por experiências próprias da artista, o Projeto Soma busca conscientizar crianças e adolescentes dos prejuízos que a prática do *bullying* e outras formas de violência podem tra-

zer. Para tornar tudo isso possível, Tuka e sua equipe foram atrás de diversas parcerias, que resultaram na aprovação do projeto pelo edital do Fundo de Apoio à Cultura (FAC) da Secretaria de Cultura do Distrito Federal. Além disso, a Secretaria de Educação passou a realizar uma ponte entre o projeto e as escolas do Distrito Federal, para aproximar as instituições e os alunos. “As secretarias entenderam o valor do proje-

to, colocaram suas contribuições e apostam que cada vez mais possamos crescer juntos”, afirma Tuka.

Atualmente, são mais de 40 pessoas envolvidas diretamente na organização das atividades do projeto, as quais devem beneficiar, até o fim da primeira etapa do Soma, 15 mil alunos de quatro escolas de quatro regiões administrativas diferentes: Planaltina, Recanto das Emas, São Sebastião e Ceilândia. Em cada escola, o projeto permanece por três dias, com a realização de diversas atividades que abrangem vários aspectos aos quais os alunos estão sujeitos. O projeto leva para as escolas oficinas de teatro, música, artes plásticas e dança, todas voltadas para que os alunos se expressem, valorizem sua autoestima e aprendam a conviver em grupo. Também são realizadas sessões de cinema, com filmes voltados para a temática do *bullying*, e há o Dia D Soma Geral, evento de confraternização realizado no último dia do projeto, que conta com shows e apresentações de artistas e alunos. O Soma também tem palestras sobre mediação social; gênero e sexualidade; violência nas escolas; racismo; ciência sociológica e saúde – esta última em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) –, além de práticas esportivas como futebol, vôlei, basquete, tênis de mesa e queimada para os alunos. Todas as atividades do projeto são documentadas por uma equipe para a produção de um documentário. “A intenção é distribuir gratuitamente esse documentário para as escolas do Distrito Federal, por meio da Secretaria de Educação, e também promover essa ação em escolas do País e em TVs”, revela Tuka.

QUEBRAR TABUS

Em alguns casos, nem mesmo as atividades corriqueiras do projeto são capazes de atingir os alunos, o que exi-

ge a realização de ações específicas. Foi o que aconteceu em Planaltina, onde os alunos encontravam problemas relacionados à homofobia, principalmente com alunos de escolas vizinhas. Para mudar essa situação, Tuka contratou dois atores, os quais interpretaram duas *drag queens* com muito bom humor. “A ação se deu para quebrar tabus de uma maneira bem humorada, em que as personagens visitavam as salas, brincavam, contavam piadas e se aproximavam dos alunos de maneira saudável, provocando a curiosidade, perguntas e, depois, inevitavelmente, quebras de tabus”, orgulha-se a organizadora.

O principal diferencial do Projeto Soma, para Tuka, está justamente no contato intenso e direto com os alunos. “Nós ‘fechamos’ a escola durante três dias. Os alunos têm aulas em horários compactados, e depois disso o projeto toma conta das salas das escolas com todas essas oficinas, ações, palestras etc. O diferencial maior está na conversa, na abordagem desses pro-

fissionais e de toda a equipe. Não chegamos à escola como donos da verdade, para dar fórmulas e implantar o que achamos ser o certo. Chegamos à escola para trocar ideias e, principalmente, ouvir, instigar a discussão, o pensamento, a análise da situação pelos próprios alunos e a busca da solução por eles mesmos”, esclarece a teatrológa.

A intenção de Tuka com o Projeto Soma, que ainda está em sua primeira etapa, é mantê-lo em ação nas escolas já participantes e também ampliá-lo, não somente no Distrito Federal, mas em nível nacional. O principal obstáculo, por enquanto, tem sido a falta de verbas. “A captação de recursos, quando se fala de arte e educação, sempre é complicada”, lamenta. **G**



Em enquete no site da *Gestão Educacional*, 100% dos participantes apontam que sua escola não possui práticas contra o *bullying* e a violência.



Divulgação

Projeto Soma leva atividades culturais e artísticas para as escolas do Distrito Federal